

A LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO ACERCA DO ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AMAZONAS

Glenda Gabriele Bezerra Beltrão; Wanessa da Silva Reis; Luciele Silva da Costa

Universidade do Estado do Amazonas; glendagabrielebb@gmail.com

RESUMO:

Este relato tem por objetivo compreender como acontece o atendimento a criança em uma escola no Município de Parintins por meio da disciplina Criança, Sociedade e Cultura do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e como método de abordagem utilizamos o tipo etnográfico que nos permitiu a inserção no local da pesquisa por período prolongado, onde realizamos entrevistas com a gestora, professora e aluno, sendo também realizado uma roda de conversa com as mães das crianças. Para isso nos fundamentamos em autores como: Kramer (2003); Valente (2002); Carvalho (2010) e André (2012). Percebemos que a Escola Municipal, juntamente com os profissionais que dela fazem parte, desenvolve um trabalho significativo com as crianças através de atividades lúdicas, danças e ações sociais. Conclui-se que o trabalho realizado no ambiente escolar é de suma importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças, principalmente quando a família e a escola trabalham em parcerias para a construção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Atendimento, Crianças, Escola.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar investigado é uma Escola Municipal que atende crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa é compreender como acontece o atendimento a criança nessa instituição no Município de Parintins- AM, por meio da disciplina Criança, Sociedade e Cultura do curso de Pedagogia.

A escola tem parcerias com o posto de saúde “Darlinda Ribeiro”, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho (SEMAST) e o Serviço Nacional do Comércio (SENAC). O Projeto Político Pedagógico da escola contempla essas parcerias e é nesse sentido também que a escola contempla a inclusão de crianças indígenas e com necessidades educacionais especiais, trabalhando de forma expressiva para a construção de uma educação de qualidade. Percebemos que aprofundar os estudos a cerca do atendimento a criança na escola é importante para quem quer que atue na educação, pois a partir dessa reflexão é possível compreender como acontece de fato o atendimento as crianças nesta referida instituição de ensino.

O atendimento a criança na escola

A escola é um espaço que tem a função de incluir as crianças no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a todos o desenvolvimento e a socialização através de experiências.

Dessa forma, a escola é um espaço de construção de conhecimentos que refletem na transformação e construção dos sujeitos que dela fazem parte.

As instituições educacionais de Parintins apresentam inúmeras possibilidades para que a criança adquira habilidades necessárias para sua inserção no contexto social. Nesse contexto, a Escola Municipal (FIGURA 01) atende crianças do 1º ano 5º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de proporcionar ações educativas que contribuam para a construção do conhecimento do aluno, para a promoção pessoal e coletiva e a formação social e política do mesmo, da equipe escolar e dos atores envolvidos de forma consciente e responsável visando à atuação e participação na sociedade de modo geral.



Figura 01: Visão panorâmica da Entrada da Escola Municipal na cidade Parintins.

Fonte: Lima, 2015.

A escola é um espaço onde as crianças têm livre acesso e possibilidades de aprender por meio da ludicidade, procurando sempre oferecer um ambiente acolhedor, alegre, com boas relações interpessoais, objetivando propiciar uma aprendizagem significativa e, sobretudo onde haja respeito à vida Infantil. Diante disso, pode-se constatar através dos resultados referente às práticas pedagógicas e a infraestrutura, o compromisso da comunidade escolar, que vem sendo referencial para que a escola possa atingir o objetivo almejado por todos, que é uma educação de qualidade.

As atividades lúdicas são muito presentes na escola por meio dos projetos que são desenvolvidos, uma vez que as atividades lúdicas exercem um papel muito relevante dentro do contexto escolar,

possibilitando o desenvolvimento das crianças, além do que por meio da ludicidade as crianças se sentem mais familiarizadas no âmbito escolar, passando a interagir mais nas atividades desenvolvidas na escola. Segundo OLIVEIRA (1985, p. 74), a ludicidade é:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

A ludicidade nos espaços educativos é um recurso favorável para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma aula mais criativa e dinâmica, e permitindo aos alunos uma aprendizagem significativa no qual eles podem cada vez mais desenvolver suas potencialidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi norteado pela pesquisa qualitativa, uma vez que segundo ANDRÉ:

Qualitativa porque se contrapõem ao esquema quantitativo de pesquisa (que divide a realidade em unidade passíveis de mensuração, estudando as isoladamente), dividindo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (2012, P.17).

A pesquisa do tipo etnográfico nos permitiu uma proximidade com os sujeitos da pesquisa onde pudemos nos inserir naquele contexto.

A etnografia é num esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos ela é um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social (ANDRÉ, 2012, p. 27).

Um dos aspectos fundamentais à metodologia da pesquisa etnográfica é a entrada no campo, ou seja, a aproximação do adulto ao universo infantil e quanto mais detalhada for a observação etnográfica, a captura dos dados, os instrumentos adequados, como gravações de vídeos, fotografias, tanto mais serão ampliadas as possibilidades de aproximação do grupo pesquisado. Nesses procedimentos tudo é importante e depende muito do olhar e da escuta do pesquisador.

A trajetória metodológica deste estudo iniciou-se com a observação do contexto escolar, com a realização de entrevistas com a gestora, com 01 professora, 01 mãe e 01 aluno da referida escola. Essas técnicas nos permitiu conhecer qual era o atendimento que a escola oferecia às crianças, como era desenvolvido o trabalho pedagógico, qual a contribuição social da escola para a comunidade.

A entrevista e as imagens das crianças foram realizadas com a devida autorização dos pais e a gestão mediante a uma documentação. Sendo que apenas uma criança foi entrevistada, aluno do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Utilizamos um nome fictício (JOÃO) para identificar a criança entrevistada e a fala da criança está em itálico, não fizemos as correções gramaticais em sua fala e suas expressões foram descritas na íntegra. Segundo Kramer (2002, p. 52): Um processo ético fundamental tem sido o de consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando sua autorização e indagando às pessoas que mostram seu rosto e o deixam fixar, na imagem, se essa imagem pode ser impressa, projetada, vista como texto.

É primordial que se tenha a preocupação em consultar e pedir autorização das pessoas e principalmente das crianças quando se for realizar uma pesquisa.

A pesquisa foi realizada no âmbito escolar, onde os entrevistadores e mediadores da roda de conversa foram os acadêmicos do 5º período de pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins.

Partindo desse levantamento pudemos refletir e focalizar os objetivos propostos por esse estudo e analisando as concepções dos sujeitos a partir de seus pontos de vistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações e entrevistas na Escola conhecemos como é o dia a dia da escola, os projetos que são desenvolvidos e como funciona o atendimento para as crianças na escola. Nessa perspectiva, a Escola oferece: Atendimento Educacional Especializado (AEE), educação integral com programas como: Mais Educação com a realização de oficinas, Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e ainda dispõe do projeto Municipal Progressão com Plano Didático de Apoio (PPDA).

Na escola são desenvolvidas temáticas de acordo com as suas necessidades e da comunidade onde a mesma está situada, abordando assuntos que são reflexos da sociedade sendo trabalhados de forma interdisciplinar seguindo a proposta pedagógica e contextualizando com a realidade da escola, preocupando-se com o aprofundamento dos funcionários diante das ações e projetos desenvolvidos na escola para que todos possam conhecer e contribuir com as metas as serem alcançadas durante o ano letivo. Segundo VALENTE (2002, p. 4):

(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com os alunos diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

Cabe ao professor elaborar projetos para viabilizar a criação de situações que propiciem aos alunos desenvolverem seus próprios projetos e ações. Os projetos são de níveis distintos que se articulam nas interações em sala de aula e junto com a comunidade escolar.

A escola desenvolve um único projeto “De mãos dadas com a educação”, esse projeto envolve varias ações e contém todos os programas que a escola participa. Dentro do projeto são trabalhados os subtemas que envolvem toda a comunidade escolar, sendo trabalhado a ludicidade em conjunto com a dança.



FIGURA 2: Espaço do projeto de Mãos dadas com a educação

Fonte: Lima, 2015.

O referido projeto é desenvolvido o ano inteiro e tem como objetivo trabalhar a união da escola com a comunidade, ou seja, a parceria entre comunidade, escola e família. Segundo relatos da professora: *“as atividades são desenvolvidas através da ludicidade, pois as crianças são mais participativas quando é trabalhado por meio do lúdico, ou seja, da brincadeira”* (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2015).

A ludicidade em sala de aula é muito importante, pois é uma forma de ensinar a criança e onde a mesma tem a possibilidade de se desenvolver no processo de brincar aprendendo. Segundo Carvalho (2010, p.7):

Educar a criança por meio do lúdico é colocá-la diante de situações que possam guiá-la em seus impulsos instintivos. Ela poderá ser incentivada, encorajada e orientada a desenvolver manifestações instintivas da sua infância, e isso a auxiliará no desenvolvimento de sua inteligência.

A escola é um órgão educacional que deve se preocupar em oferecer uma educação de qualidade às crianças, preservando e valorizando seus costumes, suas vivências e suas especificidades. Sabemos que a inclusão cresce a cada ano e é por essa e outras razões que a escola abraça as crianças de maneira a garantir uma educação de qualidade para todos. Fomentando assim o interesse das mesmas para a busca de novos conhecimentos, despertando a busca pela criatividade desenvolvida ludicamente pelo educador.

Na escola, os alunos entram em contato com práticas sociais e objetos culturais diferentes daqueles que encontram em casa. É função da escola, portanto, oferecer situações e vivências diversas daquelas com as quais eles habitualmente se deparam, ampliando o seu universo cultural. Somente assim os alunos poderão construir novas possibilidades de acesso e de participação nas diversas práticas sociais que compõem a sociedade.

Qualquer atividade realizada na escola visa sempre a um resultado e a uma ação dirigida e orientada buscando sempre resgatar na criança a sua própria identidade. A escola possui muitas crianças indígenas e diante disso percebe-se muito que a questão da integração dessas crianças no espaço escolar passa por discussões e reflexões, propondo possíveis mudanças conforme relato da gestora:

Os indígenas perderam muito a questão da brincadeira (...), esse resgate da cultura deles. Eu chamei e perguntei deles qual a brincadeira que mais gostavam lá da vila? E apenas responderam que hoje eles brincam de queimada, futsal, bola. Eles praticamente perderam aquelas brincadeiras, ou seja, elas se perderam, então esse é um tema a ser discutido na escola. (ENTREVISTA COM A GESTORA, 2015).

As próprias crianças se transportam para diferentes espaços e tempos, e a brincadeira é uma habilidade que, mais tarde, as crianças acabam perdendo ao entrar em contato com as regras do mundo adulto, pois as ruas e os quintais deixaram de ser o lugar privilegiado da ludicidade. É aí que a escola entra como forma de tentar resgatar essas identidades culturais entendendo a criança no seu contexto social.

Sabemos que as brincadeiras fazem parte da cultura das crianças, pois é através do brincar que passamos a conhecer a essência original da criança no meio onde se encontra inserida. Segundo Redin (2009, p. 117):

Nas brincadeiras entre as crianças, no desenvolvimento das suas culturas lúdicas, acabamos assumindo duas posturas. Ou “deixamos as crianças brincarem livremente” (como se permitíssemos um tempo/ espaço se liberdade entre as atribuladas atividades que preenchem o cotidiano escolar), ou planejamos atividades e jogos dirigidos.

As crianças devem brincar espontaneamente, sem que o adulto o interfira e é através das brincadeiras que elas dão asas a imaginação, pois é através do brincar que a criança experimenta a realidade que a cerca, desenvolvendo seus valores essenciais para o processo de aprendizagem.

Quanto à questão da inclusão social na escola, podemos analisar e refletir que o trabalho feito com essas crianças do Atendimento Educacional Especializado é realizado de forma satisfatória, com profissionais qualificados para atender essa demanda. Dessa forma, o trabalho dos profissionais do Atendimento Especializado é desenvolvido de acordo com a necessidade de cada criança, sendo realizado três vezes na semana. Cada sala de aula conta com um profissional para acompanhar essas crianças além da professora, esse atendimento é desenvolvido todo através do lúdico, ou seja, acontece no brincando e aprendendo.

Na escola é desenvolvida a dança, que são trabalhados todos os ritmos musicais, sendo que a oficina de dança é a que mais chama atenção das crianças. A oficina de dança é realizada duas vezes na semana, no qual é trabalhado um pouco da teoria e da prática. De acordo com os professores da oficina de dança, os ritmos que as crianças mais gostam de dançar é o hip-hop, o axé e o boi-bumbá, haja vista que o boi-bumbá é um ritmo da própria cidade de Parintins, sendo a identidade cultural da cidade citada. Segundo relatos de uma mãe de aluno acerca do atendimento da escola:

O trabalho da escola é muito bom, pois eu vejo o desenvolvimento do meu filho. A cada dia ele se mostra mais interessado pelos conteúdos que são trabalhados na escola. Todo dia ele chega com uma novidade lá em casa, então isso é muito gratificante. É importante também falar que a escola chama os pais para dentro da escola, ou seja, existe uma parceria entre a família e a escola. Eu acredito que para o sucesso do meu filho na vida escolar é importante essa parceria entre comunidade e escola (CONVERSA COM A MÃE DE ALUNO, 2015).

Nesse parâmetro, a escola é vista como democrática, pois permite a participação da comunidade nas discussões e decisões do que acontece na escola. Essa parceria comunidade e escola são primordiais para o processo de ensino e aprendizagem que acontece na escola.

As atividades que a escola desenvolve são tão significativas e prazerosas que os alunos gostam de participar efetivamente de todas as ações que são desenvolvidas nesse ambiente escolar. Em uma entrevista com João que tem 10 de anos de idade pudemos perceber que ele gostava das atividades que eram desenvolvidas na escola:

Pesquisadora: *O que você mais gosta na escola?*

João (10 anos): *De aprender, escrever, fazer as tarefas, de assistir, de brincar, de ler, desenhar e aprender o alfabeto.*

Pesquisadora: *O que você gostaria que tivesse na escola?*

João (10 anos): *Mais Professores, colegas e amigos* (RELATO DE JÕAO, 2015).

A escola desenvolve um trabalho muito singular na vida das crianças, uma vez que essas crianças preferem passar a maior parte do tempo nessa instituição, pois nesse espaço escolar as crianças tem a possibilidade de fazer varias atividades diferenciadas, haja vista que todas as ações que são desenvolvidas na mesma contribuem de modo expressivo no processo de ensino aprendizagem das crianças.

CONCLUSÃO

A Escola Municipal tem o papel de proporcionar um ensino de qualidade através de ações educativas que contribuam para a construção do conhecimento do aluno, visando sua atuação e participação na sociedade. Trabalhando com profissionais qualificados que exercem suas funções de maneira significava para a transformação e construção do conhecimento dos alunos, trabalhando sempre com o lúdico em sala de aula atendendo todas as crianças de acordo com suas necessidades por meio de projetos educativos.

Tal pesquisa a cerca do trabalho nos possibilitou uma melhor compreensão da forma como são desenvolvidas as atividades na escola. Portanto, essa aproximação com a escola foi muito significativa no sentido de podermos observar e vivenciar um pouco do dia a dia das crianças no âmbito escolar, e principalmente poder compreender como de fato ocorre o atendimento a criança nessa instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marly Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da pratica escolar**. 18º Ed. Campinas, São Paulo. Papirus, 2012.
- CARVALHO, Audrey. **O lúdico no desenvolvimento da criança**. 1. Ed. São Paulo: Rideel, 2010.
- KRAMER, Sonia. **Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças**. Departamento de Educação da PUC- Rio, 2002.
- OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REDIN, Marita Martins. **Crianças e suas culturas singulares**. In MULLER, Fernanda; CARVALHO, A. M (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.



VALENTE, J.A. **Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender.** Boletim do Salto para o Futuro. TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2002.

